

SURYOYE-123

SURYOYE - 123

SÃO PAULO - DEZEMBRO/2024

NESTA EDIÇÃO

ORAÇÃO

INICIAL 1

Glória ao Santo Pai (nr 123)
(*xubeño le labo qadixo*)

A DIFERENÇA
É O IDIOMA-
NATAL 2

Glória ao Santo Pai,
Que enviou seu Santo Filho,
E ao puro e santo ventre,
Que desceu e habitou santificadamente,
Como nós, transformou-se,
Para que nós, como Ele fossemos!
Por Sua vontade, humano tornou-se;
Para nos tornar filhos de Seu Pai!.

ENSINAMEN-
TOS DE
NOSSOS
MESTRES 3

ORAÇÕES
ESPARSAS 5

TEXTOS EM
ARAMAICO 8

[*Oração de glorificação, cantada às quartas-feiras pela manhã: Livro das Orações da Semana Ordinária da Igreja Siríaca Ortodoxa - impresso no Mosteiro de S. Marcos em Jerusalém. 1936*]

SECÇÃO DE
TRADUÇÃO 11



Catedral de S. Jorge na cidade de Hassake - Síria. Construída no século 20 (1948) pelos refugiados do Sayfo (1915-1923) .

ܩܒܠܐ ܘܩܠܐ ܘܡܨܝܒܐ ܘܡܨܝܒܐ ܘܡܨܝܒܐ
ܘܡܨܝܒܐ ܘܡܨܝܒܐ ܘܡܨܝܒܐ ܘܡܨܝܒܐ ܘܡܨܝܒܐ
ܘܡܨܝܒܐ ܘܡܨܝܒܐ ܘܡܨܝܒܐ ܘܡܨܝܒܐ ܘܡܨܝܒܐ
ܘܡܨܝܒܐ ܘܡܨܝܒܐ ܘܡܨܝܒܐ ܘܡܨܝܒܐ ܘܡܨܝܒܐ

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria, S. Emca.Arcebispo Mor Severios e padre Fanuil, pároco da Igreja Santa Maria, oficiam as missas em aramaico e português, aos domingos às 10:30 hs, na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Estamos à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Artigos - Peter Sowmy
Revisão- Aniss Sowmy

ESTAMOS NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

FACEBOOK: IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

Palavras da Bíblia

Este é o jejum que escolhi, que soltes os nós da impiedade, que desfaças as ataduras da traição e que deixes livre o oprimido e sejam desfeitas todas as ataduras. E que teu pão seja repartido com o faminto e recolhas à tua casa o estrangeiro, quando vires alguém nu, tu o cobrirás e não desdenhes tua própria carne. Então romperá a tua luz como a manhã e rapidamente tua justiça brotará, e irá adiante de ti a justiça e a glória do Senhor te recolherá. Então clamarás e te responderá o Senhor Deus; gritarás e Ele responderá: **Eis me aqui**. Se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo, e o falar iniquamente; E se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita; então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares áridos, e fortificará os teus ossos; e serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam. E os que de ti procederem edificarão as antigas ruínas; e levantarás os fundamentos de geração em geração; e chamar-te-ão o que tem muitas rupturas, e restaurador de veredas para morar.

Livro do Profeta Isaías - capítulo 58º

A Diferença é o Idioma

É época de Natal. Quando é Natal, a Nossa Igreja, a Igreja de Antioquia, relembra o nascimento de Cristo. Em nosso idioma, o siríaco, conhecido no ocidente como aramaico (apesar de trazer muitas construções semitas antigas como o assírio e por isso, talvez, fosse mais correto chamá-lo de assírio-aramaico) o Natal é também chamado, pela Igreja de Antioquia por “Festividade Pequena” (= ܦܫܬܘܢܐܝܬܘܢܐ - leia: ido zeúro). No dia de Natal, por toda parte, em especial nos mosteiros, uma leitura do Livro de Isaías sempre é feita e a Igreja recomenda a leitura do início do capítulo 9º (do atual versículo 1º até o versículo 7). Neste início de capítulo, Deus promete um Salvador e Rei para os seres humanos os quais serão salvos e governados por Jesus, que nasceu em Belém.

Ocorre que a esta situação, acima descrita, também no Livro de Isaías, há outra referência, agora, porém, no capítulo 7º (no versículo 14) e que diz: “*Por isso, o próprio Senhor vos dará um sinal: uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará Deus Conosco.*” (conforme versão Ave-Maria) ou : “*Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel*” (conforme versão Almeida Corrigida e Fiel).

Por que colocamos as duas versões em evidência?

É que essas duas versões são as mais usuais no Brasil e são consideradas fiéis às tradições latinas e gregas. Vamos, um pouco adiante, na explanação.

A versão latina é a mais usual no Brasil que tem uma tradição de ter sido catequizado pelos padres da Igreja Católica Romana e que usavam até meados do século XX o latim e depois o idioma local (no caso o português). A versão usada aqui foi feita pelos padres da ordem beneditina da Igreja Romana, a partir dos textos da Vulgata, em latim, que por sua vez, era uma tradução do idioma grego o qual, há muito tempo, era tido por idioma original dos Livros do Antigo Testamento e o Livro de Isaías é um deles.

Por outro lado, temos que a versão Almeida foi feita por um senhor de origem portuguesa, no século XVII, pregador do protestantismo e tem por maior mérito haver traduzido toda a Bíblia, do idioma grego ao idioma português. Os diversos erros dessa tradução foram corrigidos nos últimos tezentos anos, porém, feita uma breve comparação com os livros originais, podemos dizer que essa tradução está bastante próxima do grego.

O que muitos esquecem é que não existe um original com todos os Livros do Antigo Testamento em idioma

hebraico que possa ser tomado como base para as versões em grego ou latim; isto porque os judeus haviam deixado de usar o idioma hebraico em seus templos (chamados de sinagogas no ocidente) desde mais que sete séculos antes de Cristo e haviam adotado a língua do Império Babilônico (ou Caldeu) que era o idioma aramaico.

Assim, os pergaminhos do mar Morto eram escritos em aramaico, não mais aquele do Império Caldeu mas de certa forma parecido pois este contava com mais de 200 anos de evolução. Os judeus usavam esses textos por todas as regiões e esses textos eram os chamados “targumim”, ou seja: “traduções”. Foi assim que Jesus pregava seus ensinamentos, através do idioma aramaico que era o idioma que o povo judeu ouvia nas sinagogas e o idioma que o povo falava, Observe que o idioma aramaico não era apenas o idioma dos judeus, era o idioma de toda uma região que abraçava desde as terras banhadas pela parte oriental do mar Mediterrâneo seguindo até a Índia, ou seja, por todas as terras que fizeram parte do Império Assírio e do Império Caldeu e também do Império Medo-Persa, era um idioma entendido por todos os povos dessa região com aproximadamente 2 milhões de quilômetros quadrados (para ter uma ideia, o Brasil tem 8,5 milhões de quilômetros quadrados); isso sem contar a influência que o idioma aramaico exerceu por muito tempo sobre outras regiões não-asiáticas, como partes de Portugal, Espanha, Itália do Sul, Norte e Nordeste da África, Leste da África etc.

É óbvio que por mais que entendamos grego, latim, português e outros mais idiomas do mundo, somente teremos uma compreensão correta dos textos antigos se compreendermos o idioma aramaico que em sua versão atual é o siríaco usado pela Igreja Sirian Ortodoxa da Antioquia.

Como seria então o versículo 14 do capítulo 7º do Livro de Isaías no idioma siríaco?

É dado o nome *ܐܡܢܘ ܝܠ*: (leia: áman-u-il). Colocamos a vogal “u” separadamente, propositalmente, pois, na pronúncia, é dada ênfase especial a esta vogal e lida como se tivesse tempo de duração maior que o normal. Em verdade, essa letra é uma vogal comprida em aramaico; e está, neste nome (Eman-u-el), como um pronome e que indica a existência da 3ª pessoa do singular do verbo “ser” e “estar”, assim este “u” indica “é” e teremos então: “áman= conosco” + “u= é/está” + “il = Deus” ou seja, a tradução correta será “conosco é Deus” ou colocando num português “mais correto” será “conosco está Deus”.

Ensinamentos de Nossos Mestres

(Discurso sobre a fé e como por Simplicidade, um homem pode receber os Mandamentos de Cristo)

Nosso Senhor nos deu, em Seu Evangelho, um início novo e especial: a verdadeira e certa fé que é impulsionada naturalmente no pensamento singelo e que através desta fé possamos ser obedientes a Ele e manter Seus mandamentos, assim como todos os justos doutroa, que haviam sido chamados por Deus, obedeceram Sua palavra com simplicidade e, pela fé, eles realizaram Suas promessas. Ora, por simplicidade não se deve esperar a do mundo, digo a estupidez mas a singeleza de um único pensamento o qual é simples de ouvir e não se julga e que é aceito e não se duvida, da mesma maneira que uma criança recebe as palavras de sua governanta e também como uma criança que recebe as instruções do livro de seu mestre, sem questionar ou criticar o que se lhe diz. Pois, assim como a capacidade duma criança é muito pouca para investigar o ensinamento humano assim também é a medida de nosso cérebro, pequeno para entender a explanação dos Mistérios divinos; por

(Continuação)

isso, somente por fé e simplicidade pode um homem ouvir e receber, tal como Abraão, que foi chamado, foi ao encontro de Deus e não se tornou um juiz da voz que lhe veio, e não se refreou por raça e parentesco, nem por pais ou amigos e nem pelas diversas outras ligações humanas. Tão logo ele ouviu a voz e soube que era de Deus, desprezou tudo e foi a Seu encontro e ouviu-O com simplicidade. Tomou-O como certo por fé e pela simplicidade natural que age não com astúcia através de coisas más, pois como um menino segue seu pai, assim ele correu em direção à voz de Deus; tudo o mais tendo desprezado a seus olhos, tão cedo ouviu a palavra de Deus. Ora, havia nele a sabedoria e discernimento natural porém, aqui seu discernimento através disso se mostrava; era justo que ouvisse a Deus que o chamou, tal como o servo a seu senhor e o empregado a seu empregador.

[Tradução livre do aramaico (siríaco) do Discurso de Filexinos, bispo de Mabug, colhido do livro “*The Discourses of Philoxenus Bishop of Mabough, AD 485-519*” editado por E A Wallis Budge. Londres. 1894]

Significado de Nome

Beno. Esse nome é a maneira sintética que os ocidentais utilizaram para um nome mais completo em idioma semita. O nome original (e completo) era **Ebenézer**. O continente da Europa e da América acabou por utilizar de modo igual **Beno** e **Ebenézer**.

Este nome é composto por duas palavras: **eben** + **ézer** que significam: **pedra** e **ajuda**, assim, significa: **pedra da ajuda**

Na Bíblia, é usado somente uma vez, no Antigo Testamento; trata-se da fala do profeta Samuel quando os israelitas derrotaram os filisteus. Nessa batalha entre Israel e Filisteia, ocorrida em Mispá, segundo os cálculos dos estudiosos da Bíblia, isso foi no século XI antes de Cristo. Para comemorar a vitória, Samuel colocou um marco entre Mispá (nome onde estavam acampadas as tribos de Israel) e Sen (onde se localizava o limite do acampamento dos filisteus) e esse marco era uma pedra grande que ele, Samuel, a chamou de **ebenézer**, dizendo: “até aqui o Senhor Deus nos ajudou”.

Ebenézer tornou-se um nome pessoal e foi primeiramente, assim, utilizado pelos que protestaram contra a Igreja Católica Romana (os protestantes) do País de Gales, no século 17 depois de Cristo e depois por todo o Reino Unido (Grã-Bretanha) e de lá, achou seu caminho aos Estados Unidos da América do Norte. Em um levantamento feito nos censos de diversos países, neste século 21, ficou comprovado que é muito comum entre os habitantes da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos; porém, raramente utilizado em países onde a maioria é composta por adeptos da Igreja Católica Romana e totalmente sem uso entre judeus, muçulmanos árabes e outros habitantes destes países (afinal, nenhum semita que entenda o significado de **ebenézer**, dará a seu filho esse nome).

Leitura recomendada: **1º Livro do Profeta Samuel – capítulo 7º**

Orações Esparças

<p>1.</p> <p>O Pai escreveu u'a carta, Com um anjo a enviou a Nazaré À Virgem Maria Pois Ele a escolheu e a quis; Para ser a Mãe de Seu Unigênito Quando descerá para salvar o Mundo.</p>	<p>2.</p> <p>Glória e agradecimento ao Filho de Maria, Santa Virgem, do qual Isaías pregou, A pregação verdadeira: "Eis que u'a Virgem conceberá e dará a luz a um Filho que será um Milagre" que é explicado "Emanuel".</p>
<p>3.1 Alegrai-vos, alegrai-vos E Cantai Glória. Ao Messias que nasceu: Em Belém!</p> <p>3.3 A Ti glória sempre Ó Senhor Deus Cristo, Com Teu Natal se salvou A Santa Igreja!</p>	<p>3.2 Ó anjos, ó anjos! E conjuntos espirituais, Cantai Glória Ao Filho em Seu Nascimento!</p>

Palavras da Bíblia

Digo, pois, que todo o tempo que o herdeiro é menino em nada difere dos servos, ainda que seja senhor de todos; porém está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai, assim também nós, quando éramos meninos, estávamos escravizados sob os princípios elementares do mundo; quando porém, chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, o qual estava sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos. E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que chama: "Aba", Nosso Pai; assim que já não sois mais servos, mas filhos; e, se sois filhos, sois também herdeiros de Deus por Jesus Cristo, porém, quando não conhecíeis a Deus, serviéis aos que por sua própria natureza não eram deuses. Agora, no entanto, conhecendo a Deus, ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses princípios fracos e pobres, aos quais de novo quereis lhes ser escravos? Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.

Receio de vós, que não haja eu trabalhado em vão para convosco; sede como a mim, porque também eu sou como vós irmãos; peço-vos que nenhum mal me fizestes.

E vós sabeis que primeiro vos anunciei o evangelho estando em fraqueza da carne; não rejeitastes e nem desprezastes isso que era uma tentação na minha carne, antes me recebestes como um anjo de Deus e como Jesus Cristo.

NOTÍCIAS DO BISPADO

Neste final de ano, S. Emca. Mor Severios Malke, Arcebispo da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia no Brasil, teve duas intervenções importantes para o Brasil.

A primeira diz respeito ao encontro que houve na Europa (Alemanha), em 4 e 5 de dezembro, quando S. Emca mor Severios se encontrou com S.S. Patriarca mor Aphrem II, Patriarca da Igreja Ortodoxa de Antioquia junto com outros arcebispos e falaram dos diversos projetos.

A segunda intervenção foi na própria Igreja Santa Maria, em 14 de dezembro, quando S. Emca, mor Severios, auxiliado por Padre Fanuil, pároco da Igreja Santa Maria, ordenou diversas fiéis da Igreja Santa Maria ao grau de diaconisas cantoras, da Igreja Santa Maria. A importância do evento se deve ao fato que tal ordenação fora implantada em Nossa Igreja há muitos milênios e foi introduzida pelo grande mestre da Igreja, mor Aphrem (viveu entre 306 e 373 - é conhecido no ocidente como Santo Éfrem). Um ponto importante é que essas diaconisas cantoras utilizam durante a Missa Solene, diversas vezes, o idioma em que Jesus Cristo pregou sua filosofia, no idioma aramaico que é o idioma da Igreja de Antioquia; além disso, as melodias que utilizam são da Igreja de Antioquia e tem mais de 1.200 anos, ou seja, existe a preocupação de transmissão e preservação de uma cultura milenar.



Foto do Concílio da Alemanha em dezembro. Ao centro, com o cajado episcopal, SS mor Aphrem II, Patriarca de Antioquia; S.Emca. Mor Severios é o segundo bispo à esquerda do Patriarca (visto pela frente).



Foto de S.Emca. Mor Severios e Padre Fanuil com as novas diaconisas. A elas foi outorgada a faixa diaconal (em aramaico se chama uroro), que é o 2º grau do diaconato feminino (em aramaico este grau é o grau de “afediaqonito”) bem como a outorga de um presente da Igreja que é o “Pai Nosso” escrito em aramaico.

ORAÇÃO INICIAL

xubē_ho le labo qadixo.
 dēxadar labre qadixo.
 uabēúbo dakio uqadixo.
 nē_het uaxēro qadixoit.
 hēuo badēmutan akēuotan
 da_henan nehue akuote
 hēuo bēssebione bar noxo
 dēnébed lan bēnaio labui
 uxautofe lēru_ho dēqūdēxo.

مهحسا حه للاح قبعلا.
 وقبزو ححبه مبعلا.
 ؤححهط وحا مومبعلا.
 شلا ؤعنا قبعلمانا.
 وهل كبعهل اهل.
 وبع وهل اهل.
 وهل ححصه ح اهل.
 وبحح ح حقا للاح.
 مقلال حهسا ومهبعلا.

[رحهلا ومهحسه ومنى مبعسا ومدومحنا حرقنا وموم اوحلا حعط - اللحد حطاط ورحقلا
 وبعلا مسعلال وحبلا مهوسلا لاونلا مهحسا حاهومحمر حبنا ومنب منمسه حعدا ارحه م]

هه زك هه زك هه زك هه زك

(A DIFERENÇA É O IDIOMA – NATAL)

هل حلهحلا خلهل ونحرا حرا نولمنا ممدو حصهاللا

[leia: *ho betuletô botenô uioledô berô unetecre xeme ámanuil* :

observa que a letra “X” é sempre como em “Xarope” e a letra “L” é sempre como “L” de “lápiz”]

حني حلالو ونحو



SECÇÃO DE TRADUÇÃO

[TRANSLATION SECTION]

[This text is a re-compilation from the article that appeared in the edition of Suryoye number 75, issued in February / 2016 in the section Cultura Oriental (= Eastern Culture), which referred to “kibbah”].

{The kibbah}

In order to take a break from the themes we have been developing last year, let us return to a milder theme of Eastern culture, namely, cuisine. We have already addressed this topic in other issues of Suryoye from 2013 and 2014, with foods such as “pasta”, “pizza”, “tabule” and others; Let’s go to this number and search for “kibbah”. Again, “kibbah” is considered a typical “Arabic” dish; still... ..where does this dish come from? Would it be from the Arabian Peninsula?

Answering some questions, such as:

- “where does this name come from?”
- “how is kibbah made the old-fashioned way?”

we will be able to trace the origin of this typical dish of oriental culture. Let's take a popular starting point in the west; let's start by talking about the possibility of an etymological and physical origin of this name being na Arab name.

In the Arabic Language, there is a verb kbt (which is pronounced as “kabata”) that means “to overthrow, to suppress, to repress”. This certainly cannot be the meaning of “kibbah”. In the Arabic language used in Egypt and North Africa (where Arabic is spoken on the African continent), this term (kibbah) means a “lump in the armpit”. This is also not the meaning of “kibbah”. Remark that we are looking at all these meanings in Hans Wehr's dictionary, in its 3rd edition translated into English. Let us also remark that some European dictionaries, such as Joseph Catafago, did not even register this term in 1858 and let us not forget to consider that Catafago lived for many years in Aleppo, Beirut and other cities in Syria and Lebanon.

As a last observation, in a very specific region, the people of that region, where Catafago lived, use the radical “kbh” (kibah /kubah) which some modern Arabic language dictionaries do propose that it means “wheat meatball with meat, onion, and other vegetables and spices inside it” and this meaning was used only in Syria and Iraq (Mesopotamia and surrounding areas), but not in the Arabian Peninsula and the Gulf (currently: Kingdom of Saudi Arabia, Arab Emirates, Yemen, Dubai, etc.).

In the Arabic language, this term “kibbah” (or kubah), as a culinary dish, does not exist. If it exists, it was imported and, perhaps, this word, the name of the dish was only imported because the dish “kibbah” was also imported.

Many times, other languages, used by neighboring or invading peoples, can shed new light on the origins of words, and the “dishes” themselves. Thus, the Persians, who were “neighbors” to the Arab countries call “kibbah” by “koftah”, the Greeks on the island of Cyprus call it “koupa” and the Turks, who are invaders in the Middle and Near East, know it by two names: “içli köfte” (approximate pronunciation: it-cheli kefte) and also “bulgur köftesi”.

[TRANSLATION SECTION - CONTINUATION]

Let us also not forget that the letter “f” and the letter “p” are interchanged in several languages, especially in Semitic languages, as is the case in Aramaic and Hebrew. In Arabic, there is no “p” and this letter is replaced by “b”, specially in words of foreign origin; for example, the name Paul, which is Greek; in Aramaic, it becomes Paulos and depending on the letter that precedes it, it becomes: Faulos (for example: “book of Paul” = “kithovo dfaulos”); in the case of the Arabic language, as there is no “p” it is replaced by “b”; thus, Paul (imported from “Paulos” – in Aramaic) becomes Bulos (European orientalists write Boulos). Let us return to our case “kibbah”. The Greeks call it “koupa”, the Turks “içli köfte” and the Persians “koftah”. The Arabs, as they do not have the letter “p”, they use the letter “b” and do not say “kupe”, but rather “kubbe”, hence, “kibbah” .

Another “invading” element in the East was the English army, and this was after World War I. The English soldiers were stationed in Palestine, Jordan, Iraq, Egypt and the Arabian Peninsula for three decades or more. This English population called kibbah by “*Syrian torpedo*”; that is, they recognized that it was of Syrian and not Arabic origin: they did not say “Arabian torpedo”, and besides, the kibbah they knew had the shape of a torpedo. By the way, the Assyrians who came to Brazil, such as Ibrahim G. Sowmy, Issa Shamma, Hanna S, Jabra, Elias (Qasho) Khouri, Elias Malke, their brothers and many others, called the kibbah by the name “*farqa’ato suryoyto*” (= Assyrian bomb) and also by a second name which was “*dauqo da suryoye*” (= Assyrian disk), this in popular Western Aramaic known as Turoyo; and here we see that the English term was the translation of this popular Aramaic (“*farqa’ato suryoyto*” Assyrian bomb x “*Syrian torpedo*”). This name comes from the oblong shape of the kibbah, most known, which is practically that of a torpedo, and this shape comes from the way in which this kibbah is made. Roughly speaking, a portion of wheat dough is taken, and with the palms of the hands, a round ball is made, which is then opened at one end and through this opening, the inside of this ball is filled with a special filling (generally meat cut into thin strips and then cut crosswise, mixed with chopped onion and seasonings such as salt, ground pepper, parsley - nowadays it is more practical to grind the meat) and finally, this ball is closed again at the open end, then the oblong shape is adjusted (hence the bomb/torpedo shape).

A second shape is that of a disc. A portion of wheat dough is open with the palms of the hands until it forms a disc less than one centimeter high; another identical disc is made and the filling is placed in one of the discs and then covered with the other disc, afterwards the edges are closed by pressing the edge of the top disc against the edge of the bottom disc and a disc format is obtained. Hence the name “*dauqo da suryoye*” (= Assyrian disc).

The last step is cooking in water and salt and then with hot curd as in the mountains of Tur Abdin or it is fried in olive oil, as in the rest of the East and as it is known in the West, especially in Brazil (fried in oil), brought by Syrian and Lebanese immigrants who arrived in Brazil, more than 120 years ago.

Special mention must still be made to the kibbah dough. To bind the dough together, that is, to keep it from falling apart, another element was needed, since dough made from wheat alone is brittle. The binding was done in two ways. The first one was through the use of semolina (in USA it is known as “*farina*”), which would be mixed with wheat. The second was through meat. Since ancient times, the meat was lamb meat (in the East, there was no cattle farming, only sheep and goats). Very thin steaks of meat were cut and these steaks were beaten with wooden hammers (cast iron or metal would not work, according to Eastern cooks, hammering with metal would dry out the meat) until these steaks turned into a paste. This paste was mixed with wheat and then

[TRANSLATION SECTION - CONTINUATION]

the outer dough of the kibbah was created. This dough was malleable, as if it were made with ground meat (the first manual meat grinder appeared around the year 1800, in Germany, while kibbah had already been around thousands of years before).

Anyone of these shapes is obtained with the help of the palm of the hand. In Arabic, the palm of the hand is called “kaf” which, despite being a feminine word, has a masculine form (it does not have the final “ha” or “ta”, which indicates that the word is feminine), while “kibbah” is feminine and has the feminine indicative (“final ha” or “ta”) and all terms in the other languages of the neighboring countries have this “ta”; in addition, all these languages (Greek, Turkish and Persian) have a “p” or its variant “f” instead of “b” (koupa, koftah and köfte); now, the palm of the hand, in Aramaic is written “kapto” and pronounced “kafto”. Note that the word is feminine and has the feminine indicative “to” (in the pronunciation of Eastern Aramaic, the vowel “o” is replaced by “a” and the indication of the feminine is “ta” and the palm of the hand “kafto” is pronounced “kafta”).

Before we infer anything about its origin, it is worth looking at the name “kibbah” in the Turkish language: *içli köfte* and *bulgur köftesi*. The expression: *içli köfte*, literally, would mean “delicate kafta” (delicate meatball) or under the influence of Aramaic, it would mean “delicate palm of the hand” and then we ask: don’t we need to have sensitive hands to make kibbah? The answer is “yes”, otherwise, this meatball, this wheat kafta (or kibbah), treated with rough and hard hands will break and its filling will leak out into the pan. As for the expression *bulgur köftesi*, it is necessary to find its origin before arriving at its final meaning. In the region of Mesopotamia (part of Syria, Iraq, Southeast Turkey), everyone who speaks the popular Arabic of that region¹ calls wheat by the name “bulghur” and wheat flour “qamëh bulghur”; We put this to the reader because “wheat” in classical Arabic is “qamëh” and flour is “daqiq” (wheat flour, in Arabic would be: “daqiq ul-qamëh”). Thus, “bulgur köftesi” means wheat kaftas or wheat meatballs and we can conclude that bulgur köftesi does not actually have its origin in Arabic. We have also seen that kafta is Aramaic and as in Mesopotamia, up until the time of the fall of Constantinople to the Turks (15th century) Aramaic was spoken and, in regions of Northern Mesopotamia, Aramaic is still spoken to this day, we see that the expression bulgur köftesi has its origin in Mesopotamia and not in the Arabian Peninsula. As the name of the food is given in the origin of the food, we can conclude that “kibbah” has its origin in Mesopotamia and the name comes from the language spoken in Mesopotamia; that is, the Aramaic language, so we can conclude that the dish known as kibbah, with all its variations (fried, raw, cooked in water and salt, soaked in curd, in the shape of a “torpedo”, a disc, etc.), was not imported from the Turks, Persians, Greeks, Arabs or other peoples; *kibbah* originated in Mesopotamia among an Aramaic-speaking people.

As for the disc-shaped *kibbah* (“*dauqo da suryoye*”), made in Tur Abdin, just like the *sfiha* there, it comes in two sizes, a smaller one with a diameter of approximately 10 centimeters and which is used in stews with hot curd, and a larger one, with a diameter of approximately 30 centimeters, which is cooked in water and salt.

Remark:

¹ This Arabic language of Mardin is a dialect that has a grammar and etymology somewhat different from classical Arabic and is heavily influenced by Aramaic; it is the Arabic of Mardin and its surroundings (Tur Abdin) that was taken by the Mardinians to Aleppo and from there to the entire region in Syria around 1100 AD; it is with this language that the Assyrians of Tur Abdin communicated with nomadic Arab tribes or with the Arab government when they came down from the mountains, until the 20th century.

S. Emca. Mor Severios Mourad
Arcebispo da Igreja Siríana Ortodoxa no Brasil
deseja a todos os fiéis da Igreja
Feliz Natal e Ano Novo Abençoado!



ܐܘܪܝܢܐ ܕܥܠܡܐ ܕܡܝܢ ܕܝܘܢ ܕܡܝܢ ܕܝܘܢ ܕܡܝܢ ܕܝܘܢ
ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ
ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ

ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ
ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ
ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ ܕܡܝܢ

